

familiar, emocional, funcional e preocupações adicionais do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105208>

ID - 1747

CUIDAR ALÉM DA CURA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

IK Costa^a, BE Grigio^a, MCV Barros^a,
GIV Abreu^b, PR Spies^a, TRS Meller^b, VS Cezar^a,
RS Lopes^a, PRS Bedin^c, AF Zanchin^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS,
Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto
Alegre, RS, Brasil

Introdução: As doenças hematológicas, quando evoluem para estágios avançados ou se tornam refratárias ao tratamento, impõem aos pacientes um curso clínico marcado por dor, sofrimento e limitação funcional. Nesses casos, os cuidados paliativos se tornam fundamentais para garantir conforto, dignidade e qualidade de vida. Essa abordagem, que integra o alívio da dor, o controle de sintomas e o suporte psicossocial e espiritual, é especialmente relevante em hematologia, onde a imprevisibilidade do prognóstico pode retardar a introdução do cuidado paliativo. A enfermagem ocupa posição central nesse contexto, atuando de forma contínua e humanizada junto ao paciente e sua família. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oferecidos a pacientes com doenças hematológicas, destacando intervenções, desafios e contribuições para a qualidade da assistência. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Embase e Scopus, utilizando os descritores: “cuidados paliativos”, “enfermagem” e “doenças hematológicas”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Discussão e conclusão:** A literatura analisada demonstra que a enfermagem atua como um elo essencial entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Essa atuação abrange a identificação precoce de sintomas físicos e emocionais, o oferecimento de acolhimento e a promoção do diálogo aberto sobre os objetivos de cuidado. Profissionais de enfermagem capacitados em cuidados paliativos são consistentemente mais aptos a manejar sintomas complexos como dor, fadiga, náuseas, ansiedade e sofrimento existencial, contribuindo para o alívio do desconforto do paciente. Apesar das contribuições significativas, a integração plena da enfermagem nos cuidados paliativos em hematologia enfrenta desafios notáveis. Entre os principais, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de protocolos específicos adaptados à realidade da hematologia e a persistente lacuna na formação adequada em cuidados paliativos. No entanto, a integração precoce da enfermagem em estratégias

paliativas permite não apenas um melhor controle de sintomas, mas também melhora substancialmente a comunicação com o paciente e seus familiares, favorecendo a tomada de decisões compartilhadas e um planejamento de cuidado mais alinhado aos desejos do paciente. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em hematologia vai além da execução de procedimentos técnicos, fundamentando-se em sensibilidade, escuta ativa e presença cuidadosa. A qualificação profissional contínua, o reconhecimento institucional da importância dos cuidados paliativos e a inserção estruturada dessa abordagem nos serviços de hematologia são essenciais para uma assistência ética, integral e centrada na pessoa, garantindo dignidade e qualidade de vida até o fim.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105209>

ID - 1548

DA TELA PARA O CUIDADO: IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO AUTOCUIDADO INFANTIL EM ANEMIA FALCIFORME

RC Santana^{a,b}, LF Silva^b

^a Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ,
Brasil

Introdução: O avanço das tecnologias digitais tem impulsionado o desenvolvimento de recursos educacionais no cuidado pediátrico. Contudo, a simples criação de tecnologias não garante seu impacto: é essencial avaliar sua implementação na prática clínica. A Ciência da Implementação emerge como campo estratégico para analisar como, por que e em que condições uma tecnologia é efetivamente adotada em serviços de saúde. Crianças, muitas vezes, não são colocadas como protagonistas de seu autocuidado e possuem compreensões variadas sobre o que devem fazer em relação à sua doença crônica. Essa condição estará presente durante todo o seu crescimento e desenvolvimento, na transição para a adolescência e na fase adulta. Estudos recentes sugerem que tecnologias educacionais tem grande potencial para melhorar a qualidade de vida do público-alvo, como a redução da frequência da dor, comum em anemia falciforme. **Objetivos:** Avaliar a implementação de um modelo educativo-assistencial centrado em vídeo educativo, visando ao autocuidado e à melhoria da qualidade de vida de crianças com anemia falciforme. Realizar capacitações com profissionais de saúde para utilização do vídeo por eles; analisar a compreensão dos cuidadores sobre suas percepções das interações entre os profissionais de saúde e as crianças e avaliação do vídeo educativo; implementar o vídeo educativo no atendimento ao público infantil; criar outros produtos educativos como gibis, livro de colorir e um diário da dor; avaliar o autocuidado das crianças com anemia falciforme, comparando os resultados entre os grupos controle e intervenção; elaborar uma proposta sistêmica para a utilização sustentável do vídeo educativo e outras tecnologias associadas no autocuidado de crianças com anemia falciforme. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa

aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, estruturada em oito etapas conforme diretrizes da Ciência da Implementação. A intervenção será realizada em serviços ambulatoriais e de urgência/emergência especializados em hematologia pediátrica. A etapa quantitativa utilizará análise estatística inferencial, enquanto a qualitativa será conduzida com suporte do software IRAMUTEQ. O estudo já foi aprovado pelos comitês de ética de duas instituições participantes. **Resultados:** Espera-se aumento na capacidade de autocuidado das crianças, melhoria em indicadores de qualidade de vida e comunicação, bem como impactos positivos nos fluxos assistenciais e na percepção dos cuidadores sobre o manejo da doença. O estudo contribuirá com evidências concretas sobre estratégias de implementação de tecnologias educacionais em contextos clínicos pediátricos. **Discussão e conclusão:** A tecnologia central da intervenção é um vídeo educativo validado cientificamente, cujo conteúdo será inserido no cotidiano do cuidado clínico. A implementação será acompanhada por ações articuladas com cuidadores e profissionais de saúde, além da criação de novos materiais derivados (como gibis, livros interativos e diário da dor), todos protagonizados pela personagem principal do vídeo: Márcia, irmã das hemácias. Este estudo é o projeto de doutorado da autora que desenvolveu um vídeo educativo no mestrado e agora irá implementá-lo no doutorado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105210>

ID - 631

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS NOS PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS DE HEMOTERAPIA

CAM Rambo, LST Chielle, MA Bick, AR Vargas

Hospital Universitário de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

Introdução: A atuação do enfermeiro em unidades de hemoterapia tem ampliado significativamente nas últimas décadas, acompanhando o avanço tecnológico e a complexidade dos procedimentos transfusionais. Tal atuação exige não apenas domínio técnico-científico, mas também uma prática rigorosa pautada na segurança do paciente e na prevenção de riscos associados à transfusão. Diante disso, é imprescindível que esses profissionais estejam constantemente capacitados e alinhados às diretrizes nacionais e institucionais. Considerando esse contexto desafiador e as demandas específicas da hemoterapia, torna-se relevante compartilhar experiências que possam subsidiar práticas seguras, efetivas e qualificadas, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da assistência e ampliando a compreensão sobre o papel estratégico do enfermeiro em serviços especializados. **Objetivos:** Descrever as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros em uma unidade de hemoterapia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas por enfermeiros na unidade de hemoterapia de um hospital universitário da região central do Rio Grande do Sul.

Foram relatadas experiências vivenciadas pelos profissionais durante suas rotinas diárias. **Resultados:** Nessa unidade hemoterápica, os enfermeiros assumem múltiplas responsabilidades clínicas e assistenciais, como a realização de transfusões de hemocomponentes e sangria terapêutica. Também são responsáveis por procedimentos especializados, como a coleta de células-tronco hematopoiéticas por aférese, plasmáfereze e depleção leucocitária. Além disso, realizam coleta de plaquetas por aférese, participando ativamente no processo de captação desses doadores. Outro aspecto fundamental é a participação dos enfermeiros nas ações contínuas de hemovigilância, acompanhando de perto os eventos adversos e assegurando respostas rápidas e eficazes frente às complicações transfusionais. Concomitantemente, os profissionais realizam treinamentos e capacitações periódicas da equipe de enfermagem sobre procedimentos transfusionais seguros, reforçando as normas institucionais e nacionais relativas à segurança hemoterápica. **Discussão e conclusão:** A experiência retratada revela a importância estratégica do enfermeiro dentro da hemoterapia, destacando a complexidade e o dinamismo inerentes ao trabalho nesta área. A atuação multiprofissional, liderada pelos enfermeiros, possibilita o desenvolvimento de práticas seguras que minimizam riscos aos pacientes submetidos aos procedimentos hemoterápicos. A abordagem educativa adotada pelos enfermeiros tem demonstrado resultados positivos na adesão às normas técnicas e redução dos incidentes transfusionais, reiterando o papel fundamental desses profissionais como educadores e agentes promotores da cultura de segurança. Ademais, essa atuação extrapola o domínio técnico-científico, abrangendo competências relacionais e gerenciais indispensáveis para o gerenciamento das situações clínicas e intercorrências relacionadas às práticas hemoterápicas. Assim, a atuação dos enfermeiros na unidade hemoterápica caracteriza-se pela versatilidade, responsabilidade técnica e compromisso com a segurança do paciente. A experiência evidencia que esses profissionais desempenham papel fundamental não apenas nos procedimentos especializados, mas também na capacitação das equipes, na promoção contínua de ações educativas e no fortalecimento das práticas seguras, contribuindo decisivamente para a qualidade assistencial na hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105211>

ID - 607

DESCENTRALIZAÇÃO DO TRATAMENTO COM PRÓ-COAGULANTES: PERFIL E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA NO PARÁ (2015–2025)

MNMDSM Souza, CSMDSM Santos, LDSSNS Nunes

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma coagulopatia hereditária rara que demanda tratamento contínuo com medicamentos pró-coagulantes. No estado do Pará, os desafios encontrados,